

‘Machosfera’ ameaça direitos das mulheres no debate político

Redes sociais são usadas por grupos para difundir discursos que relacionam voto feminino ao enfraquecimento da democracia

FELIPE DELMONDES
Especial para o **Diário**
felipedelmondes@dgabc.com.br

Influenciadores digitais ligados à chamada “machosfera” e a grupos hiperconservadores têm difundido discursos contrários ao voto feminino, sob o argumento de que a participação das mulheres no eleitorado prejudicou a democracia. As publicações questionam a capacidade feminina de tomar decisões políticas e contestam a igualdade de gênero, em defesa de modelos tradicionais de organização familiar e social. A desqualificação, porém, não se limita às redes sociais e pode contribuir para silenciar mulheres nos ambientes políticos, profissionais e familiares.

Criada para combater a misoginia nas redes sociais, a plataforma *Red é de Sangue* reúne conteúdos educativos, orientações para denunciar discursos de ódio e informações sobre grupos de reflexão para homens e mulheres. Levantamento da Hibou Pesqui-



CARLA. ‘Quando a mulher defende a posição é tratada como histérica’

sas e Insights realizado para a plataforma entre 1º e 4 de setembro de 2026, com 1.449 participantes de painel digital, aponta que 62% das mulheres entrevistadas já viram publicações que defendem que mulheres não deveriam votar ou são facilmente manipuladas.

Das participantes, 70% consideram que mulheres

com opiniões políticas firmes têm mais chances de serem chamadas de “histéricas”, “emocionais” ou “desequilibradas” do que homens em situação semelhante. Para 72%, homens e mulheres não recebem o mesmo tratamento ao expressar opiniões políticas divergentes.

Entre os nomes e canais que ganharam visibilidade

Fala, povo



“Por ser a única pessoa da minha família com um posicionamento diferente, costumo ser um alvo fácil”

Erin Soares, 20 anos, estudante de Santo André



“Sei que a conversa não chegará em lugar nenhum e só trará desgastes. Então, prefiro me poupar”

Barbara Letícia, 28 anos, gerente administrativa de Santo André



“Como os homens, principalmente, sempre acreditam que têm mais razão que mulheres, eu opto por não discutir”

Ana Clara, 21 anos, estudante e estagiária de São Bernardo

no debate sobre o voto feminino estão o Redcast, com mais de 1,1 milhão de seguidores no YouTube, e a influenciadora Pietra Bertolazzi, que soma mais de 1,3 milhão no Instagram. No canal há discussões e declarações de Pietra contrárias ao voto feminino.

Para a psicóloga Andreia Araujo, professora da Umesp (Universidade Metodista de São Paulo) e pesquisadora das áreas de gênero, saúde e violência, a desqualificação pode comprometer a autoestima, a autonomia e a participação feminina nos espaços de decisão. “Um dos efeitos mais perversos da misoginia é fazer com que a mulher passe a internalizar a desqualificação que sofre”, afirma.

Segundo a especialista, mulheres que se posicionam podem ser julgadas não pelo conteúdo dos argumentos,

mas por discordarem. “É uma maneira de deslocar o debate daquilo que ela está dizendo para aquilo que supostamente haveria de errado com ela”, explica. “A repetição de críticas e ridicularizações pode levar mulheres a evitar determinados assuntos e silenciar suas opiniões para não enfrentar conflitos.”

Andreia ressalta que “expressar uma opinião firme, estabelecer limites e discordar não são, por si só, comportamentos agressivos”. Também pondera que “a divergência política, por si só, não caracteriza violência psicológica”. O alerta surge quando a discordância dá lugar a um padrão de humilhação, intimidação ou controle, que pode se reproduzir tanto nas relações pessoais quanto nos espaços públicos.

A deputada estadual Carla Morando (PSD) relata ter so-

frido violência política de gênero nos dois primeiros mandatos na Alesp (Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo). Segundo a pessedista, um deputado tentou desqualificá-la por ser mulher e questionou sua capacidade de atuação no Legislativo, ao afirmar que ela “não sabia o que estava fazendo no parlamento”, afirma.

Para Carla, o machismo também aparece na forma como mulheres são tratadas quando defendem suas posições. “O problema é que, quando a mulher defende a posição, ela é tratada como histérica”, declara.

A parlamentar defende que as mulheres tenham espaço em todos os ambientes da sociedade. “Não sou a feminista que acha que tem que extinguir os homens do planeta. Porém, entendo que a mulher tem que ter o seu espaço em todos os lugares”, afirma.

SÃO BERNARDO

Familiares e amigos se despedem do patriarca da família Morando

Pai do ex-prefeito é sepultado com condolências de políticos da região

BRUNO COELHO
brunocoelho@dgabc.com.br

Foi sepultado ontem Orlando Morando, pai do ex-prefeito de São Bernardo e ex-deputado estadual Orlando Morando Júnior (MDB). O patriarca da família morreu na última sexta-feira (16) aos 82 anos, no Hospital São Luiz São Bernardo, no bairro Assunção, em decorrência da doença de Parkinson, pneumonia e falência múltipla de órgãos. O funeral foi acompanhado por familiares, amigos e políticos da região que foram prestar condolências, como os prefeitos Tite Campanella (Republicanos), de São Caetano, e Taka Yamauchi (MDB), de Diadema.

O velório e sepultamento foram realizados no Cemitério da Vila Euclides, em São Bernardo. Junto dos irmãos, dos dois filhos e da mulher, a deputada estadual Carla Morando (PSD), Orlando Morando esteve ao lado do corpo pai ao longo da cerimônia fúnebre, recebendo o apoio de parentes e amigos. Também estiveram no velório o ex-prefeito de Santo André Paulo Serra (PSDB), além de vereadores e secretários da região. Por volta das 13h, a família deu um último adeus ao patriarca, que deixa ainda seis netos.

A trajetória de Orlando Morando (pai) foi marcada pelo trabalho no comércio de São Bernardo, onde chegou ainda aos 12 anos. Sua vida profissional começou com uma olaria e, anos depois,



EMOÇÃO. Parentes acompanham sepultamento na Vila Euclides

construiu ao lado da mulher, Catarina Margarida Marson Morando, um negócio familiar que se tornaria conhecido no Batistini. Sob sua liderança, o negócio familiar se consolidou na tradicional rede Supermercados Morando,

sendo expandido a outras localidades, como Jardim Represa, Jardim das Orquídeas e Bairro dos Casa.

Ao se despedir, Orlando Morando agradeceu ao pai pelos ensinamentos e legado deixado à família.

PUBLICIDADE LEGAL

▼ Câmara Municipal de Santo André

EDITAL DE CHAMAMENTO À POPULAÇÃO DE SANTO ANDRÉ

A Câmara Municipal de Santo André, em atendimento ao disposto no art. 48, parágrafo único, inciso I, da Lei de Responsabilidade Fiscal, convida os munícipes andressenses a participar da Audiência Pública, que será realizada no Plenário do Legislativo no próximo dia 21 de outubro, quarta-feira, às 15 horas, a fim de debater o Projeto de Lei nº 28, de 2026, de autoria do Executivo Municipal, que dispõe sobre o Orçamento Geral do Município de Santo André para o exercício de 2027.

A Audiência será aberta ao público e poderá também ser acompanhada, ao vivo, pelo canal da TV Câmara de Santo André, disponível no YouTube (www.youtube.com) e no site institucional da Câmara (www.cmsandre.sp.gov.br).

Câmara Municipal de Santo André, 7 de outubro de 2026, 473º ano da fundação da cidade.

CARLOS ROBERTO FERREIRA
Presidente
Processo CM nº 7614/2026

RLOS/IGS

Para assinar, ligue:

4435-8010

DIÁRIO DO GRANDE ABC
Seus cidadãos, um só jornal

6

colégio singular

ANOS

OS MELHORES ANOS DA SUA VIDA!

SISTEMA DE ENSINO anglo

CONCURSO DE BOLSAS

ENSINO MÉDIO

2027

1ª, 2ª E 3ª SÉRIE

INSCREVA-SE JÁ!

SANTO ANDRÉ

SÃO BERNARDO

SÃO CAETANO

saiba mais em:

singular.com.br